
• A TRADUÇÃO DE TEXTOS CLÁSSICOS: TENDÊNCIAS, MÉTODOS E ESTRATÉGIAS

Coordenador(a): *Mário Ferreira*

O simpósio tem por objetivo analisar as tendências contemporâneas, relativas à tradução de obras clássicas. Utilizando amostras das literaturas sânscrita, grega e latina, discutem-se os fundamentos metodológicos da operação tradutora e as estratégias possíveis de reconstrução, em língua portuguesa, dos sentidos configurados nos textos originais. Pretende-se demonstrar que as escolhas lingüísticas, sobretudo as que dizem respeito à noção da grandeza textual, são determinantes para conferir consistência ao trabalho de tradução.

É A TRADUÇÃO LITERÁRIA POSSÍVEL? -A VERSÃO PARA O PORTUGUÊS DUM HIPERPALÍNDROMO SÂNSCRITO

Mário Ferreira (USP)

Tema constante dos estudos tradutológicos, a afirmação da "impossibilidade da operação tradutora" costuma recorrer aos exemplos de textos, sobretudo artísticos, em que a construção do sentido deriva de estruturas da língua de partida que a língua de chegada não pode replicar, devido à assimetria dos sistemas de significação. A presente comunicação, tomando como exemplo a estrofe XIX, 27 da obra sânscrita "Çiçupâlavadha", de Magha, a qual se estrutura como um hiperperpalíndromo, defende a tese de que, utilizando-se como vetor de tradução a grandeza textual, é possível estabelecer parâmetros fortes de emulação do sentido do texto sânscrito.

O ASCETA E O ERUDITO: TRADUÇÃO E ANÁLISE DE ESTROFES DO "BHAJA-GOVINDAM", DE ÇANKARA

Lilian Cristina Gulmini (USP)

O poema sânscrito intitulado Bhaja-govindam, de autoria do pensador indiano Çankara (c. 788-820 d.C.), foi composto sob a forma tradicional do cântico devocional (bhajan), e seus versos conformam a admoestação de um jovem asceta a um velho gramático debruçado sobre os livros. Sob esse disfarce figurativo, o poema apresenta a resposta de Çankara aos ataques dos oponentes de sua doutrina (o Advaita-vedânta) e afirma a sua interpretação de valores da cultura. A partir de uma proposta de tradução para o vernáculo de algumas estrofes do poema, a comunicação pretende iluminar tais aspectos contextuais e discutir sua relevância num processo de tradução intercultural. (Palavras-chave: Çankara; advaita-vedânta; bhakti; valores axiológicos da Índia medieval.)

OBSERVAÇÕES SOBRE OS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS ENVOLVIDOS NA TRADUÇÃO DAS UPANISHAD

João Carlos Barbosa Gonçalves (USP)

As Upanishad - certa classe de textos da literatura sânscrita - referem-se caracteristicamente à esfera de realidade considerada, na ordem das constatações místicas, como a "realidade por excelência". Pode-se mesmo tomar esse âmbito existencial, no dizer de algumas correntes que ressignificam esses textos, como a única esfera digna de ser adjetivada como real, da qual o mundo cotidiano, fenomênico, pode ser vislumbrado como destituído de valor. Tais textos, além de procurar representar, por meio de complexa construção em linguagem natural, os atributos dessa realidade, enunciam os meios para que o homem possa atingi-la, ou melhor: identificar a si mesmo com a esfera do real absoluto.

Os vários níveis de significação desses textos envolvem-se na construção de seu universo de sentido de forma desafiadora para aquele que pretende traduzi-los. No nível morfológico, a presença de vocábulos que constituem conceitos-chave no sistema místico dessa literatura. No nível frasal, a exploração de variados percursos lógicos, como os paradoxos, que atuam como fórmulas restritivas do pensamento cotidiano. No nível textual, a ambivalência, que coordena, com freqüência, linhas de pensamento dissonantes. No nível intertextual, a ocorrência de uma sólida relação de interdependência entre o sentido de cada texto e o conjunto a que pertencem, genericamente denominado como "as Upanishad".

O presente trabalho, motivado por estas observações, apresentará alguns dos elementos lingüísticos e culturais envolvidos na tradução das Upanishad, tendo em vista examinar a ressignificação desses textos na língua e cultura de chegada.

PONDO FEDRO NA FRONTEIRA: MAIS ALÉM DO MOT-À-MOT.

João Batista Toledo Prado (UNESP)

Fedro é, tradicionalmente, um dos autores latinos que, com mais freqüência, figura nos manuais do ensino sobretudo inicial da língua de Roma, manuais em que aparece traduzido, a fim de ilustrar a sintaxe do idioma. Uma das formas pelas quais se notabilizaram tentativas de tratamento didático de traduções latinas foi a assim chamada tradução justalinear, que consistia em oferecer uma representação vernácula da frase latina, de tal forma que ela se oferecesse mais facilmente ao cotejo interlingüístico, a fim de que um estudante assim pudesse melhor compreender os modos de agenciamento sintático da língua latina. Outra escolha de tradução, que ganha força no presente, é a que procura oferecer equivalentes vernáculos do texto-alvo, mas que, eventualmente, se distancia dele de forma às vezes considerável, de sorte que não mais é possível -- ou só a custo o seria -- empreender, por seu intermédio, o cotejo com propósitos didáticos. A presente comunicação tem por objetivo discutir o papel desses tipos de tradução na tarefa de apresentar um texto que, sendo poético, procure desempenhar, ao mesmo tempo, um papel didático relevante no estudo do idioma.